

Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 952
 GUIMARÃES, 30 de Abril de 1950
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4519
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 4177
 Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O repovoamento florestal

—UMA MEDIDA QUE SE IMPÕE

No meu último artigo, procurei focar a influência que a mata exerce na protecção do solo contra a erosão, bem como no aumento da percentagem da água de infiltração em relação à queda pluviométrica.

O repovoamento florestal impõe-se, no entanto, por outros motivos. Em primeiro lugar, devo focar o aspecto económico.

As lenhas e madeiras têm gasto elevadíssimo nesta região. As indústrias, tão abundantes no nosso concelho, consomem grandes quantidades de lenha que, pagas por bom preço, tentam o lavrador a derrubar as suas matas. O consumo é cada vez maior e as reservas de lenha vão sendo cada vez menores.

Se não pensarmos em compensar o grande consumo com um repovoamento florestal criterioso, dentro em pouco o problema assumirá aspectos deveras graves, que se reflectirão intensamente sobre a economia da região.

E a maioria, (as excepções são, na verdade, honrosas, por serem, em extremo, raras), tem apenas derrubado sem plantar.

Tem-se usado mais da serra e do machado que do alvião e da enxada. Na realidade, o homem, o ser que mais aproveita da floresta, é o seu mais implacável inimigo.

Talvez todos pensem no grande número de anos que uma mata necessita para "se fazer". Aquele que planta ou semeia, não é, em geral, para si que o faz. Mas fá-lo para a nova geração. Se o não fizermos todos nós, a nova geração receberá, apenas, montes totalmente despidos e tão erosionados que nem o repovoamento florestal será talvez possível.

E então, tarde de mais, talvez todos se lancem a procurar a solução para um problema que nós fizemos surgir e cuja solução, se não impossível, será, na verdade, difícil.

E', no entanto, causa de desânimo para aqueles que persistem, na rearborização, a série de vandalismos que se cometem.

Árvores que mal se fixaram ao solo na ânsia voraz de tirar dele o alimento, que mal começaram a erguer os seus braços verdes de esperança no carinho dos homens, são bárbaramente mutiladas pelo mesmo homem que, (triste paradoxo!) se diz o ser mais perfeito da Criação.

E essa árvore, que mais tarde nos pagaria os carinhos dispensados, só serve, assim, para ficar atestando o vandalismo daqueles que a mutilaram.

Os roubos sucedem-se aos roubos. E cada vez se roubará mais porque aumenta o consumo e diminuem as reservas.

Venho, portanto, chamar a atenção de quem de direito, para pôr cobro ao que apontei. Se me permitirem um alvitre, por que não pensar na organização duma Polícia Rural eficiente?

Depois dela organizada, poder-se-ia, então, pensar a sério na rearborização, e ver-se-iam diminuir os roubos, (aparentemente, pelo menos), pois que, repartidos por muitos, pouco prejuízo poderiam

causar. Assim, tudo concorre para que as únicas vítimas sejam aqueles que ainda lutam.

O outro aspecto a focar é panorâmico.

Tive, ainda, há pouco, o prazer de ler um folheto publicado pela Liga para a protecção da Natureza.

E' seu autor o ilustre Engenheiro Silvicultor C. M. Baeta Neves, digno Presidente daquele organismo, que afirma, referindo-se à destruição das matas pelo homem:

"Olhai que a paisagem portuguesa vai perdendo cada vez mais as suas características próprias e que do meio, das suas influências, depende em grande parte a maneira de ser da população; a pouco e pouco esta vai-se desnacionalizando e cada vez mais se afasta das boas e melhores tradições da alma portuguesa".

Douto aviso dum Amigo da Natureza, que se intitula «florestal pela profissão e pela alma».

Seria uma iniciativa a todos os títulos louvável daqueles a quem compete encarar, de frente, os interesses da região, promover aquilo a que se poderia chamar (embora o nome seja o que menos interesse) a Campanha da Rearborização. Por que não promover palestras em que se fizesse ver a gravidade do problema e em que se chamasse a atenção de todos para ele?

E mais importante ainda (as palavras, em geral, pouco valem, quando não acompanhadas de obras) por que não criar viveiros das essências florestais mais aconselháveis para a região, essências que seriam, depois, vendidas aos lavradores, por baixo preço, sem qualquer ideia de lucro, mas tendo, apenas, em vista, o fim útil a que se destinavam?

Mas insisto: procure-se, primeiro, pôr cobro aos vandalismos que se cometem e à falta de respeito pela árvore que tudo nos oferece.

Rearborizemos, pois, os nossos montes, para que num futuro próximo não os vejamos convertidos em

«... encosta escaldada, seca, deserta e nua, à beira duma [estrada. custo desabrocha

como dizia Junqueiro, mas sim em encostas cobertas de árvores que serão riqueza, nos deleitarão com a sua sombra e se deixarão depois consumir pelo fogo que nos aquecerá.

José Clemente D. Pereira.

Dr. Oliveira Salazar

No dia 28 do corrente passou o aniversário natalício do Prof. Senhor Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros, que também solenizou, no dia 27, o 22.º aniversário da sua entrada para o Governo.

A Sua Excelência apresentamos respeitosos cumprimentos.

Tempo que não volta

Pousa o braço no meu e, assim, a par,
 Nesta tarde de abril, de claridade,
 Vamos à Fonte Santa recordar
 A nossa já distante mocidade:

— Manhã de S. João a orvalhar,
 Ranchos de vibração, de alacridade;
 Aquela fresca fonte a murmurar,
 Aqueles cravos rubros, de saudade;

Aquelas cenas tolas de ciume,
 Os beijos que trocávamos de lume,
 As nossas reticências de conselhos!... —

O tempo que lá vai!... como voou!...
 Tudo se foi, meu bem, tudo acabou!...
 Não passamos, agora, de dois velhos...

Abril de 1950.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Arcebispo Primaz



Na sexta-feira próxima, dia 5 de Maio, faz anos o Venerando Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas Rev.º Sr. D. António Bento Martins Júnior.

Notícias de Guimarães, cujas colunas já S. Ex.ª Rev.ª tem honrado com a sua paternal colaboração, como ainda recentemente o lembrou em

conversa tida com o nosso director, aproveita a próxima passagem da data natalícia do ilustre Antistite, para prestar-lhe, uma vez mais, a homenagem da sua admiração e alto apreço.

Apresentando a S. Ex.ª Rev.ª os nossos respeitosos cumprimentos, fazemos votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Um encontro decisivo para o Vitória

Efectua-se hoje no Campo da Amorosa o penúltimo encontro do presente Campeonato Nacional, jogo decisivo para a classificação final do nosso representante naquela importante e difícil prova. Se o Vitória ganhar, como esperamos, fica a coberto do perigo de baixar de divisão, quaisquer que sejam as decisões tomadas ou a tomar por quem o pode fazer. Mas se perder, o caso então reveste aspecto muito delicado, muito grave mesmo.

O adversário do Vitória, há que reconhecê-lo, é valoroso e encontra-se em situação análoga à do nosso representante, o que significa que vai pôr em luta todas as armas de que dispõe para alcançar o seu objectivo. Mas o Vitória tem de ganhar a partida! Tem de ganhar e pode fazê-lo, pois possui categoria bastante para isso. Cumpre, porém, aos seus amigos, a todos os vimaraneses que acorrerem à Amorosa, o dever de estimular sempre e calorosamente os jogadores, que sabemos estarem animados de vontade inquebrantável de vencer, para manterem o Vitória no honroso lugar que há dez anos conquistou. Portanto, que o entusiasmo de todos logo se manifeste sem quebras, contribuindo assim cada um na medida do possível para o indispensável, para o imprescindível triunfo. E' preciso que o Vitória vença, e vencerá, certamente!

QUERER É PODER!

Quando certos descrentes já não acreditavam na possibilidade das Festas da Cidade se realizarem no ano corrente, escrevemos nós um pequeno arrazoado referente a esse assunto e concretizámos a nossa convicção em sentido contrário, isto é, manifestámos a nossa modesta opinião de que as Festas se realizariam desde que, para esse efeito, se congregassem os devidos esforços, quer por parte da Câmara Municipal, como legítima representante do Concelho, quer também por parte de todos os vimaraneses de fervoroso e indesmentível bairrismo. De facto — e segundo as notícias de que a Imprensa fez eco — as Festas vão realizar-se e com certeza sem desprimor para o brio do povo de Guimarães e sem prejuízo, portanto, para o bom nome desta terra, onde nunca se tem verificado a pretensão de falsas propagandas ou de impingir aos forasteiros desairosas impressões perante a cuidada e meticulosa organização dos respectivos programas. Pelo contrário, esses programas nunca deixaram de corresponder à verdade e, quando não ultrapassados, têm sido, sem excepção, cumpridos escrupulosamente. E porque é esse o uso e costume, certos estamos de que mais uma vez assim sucederá com as Festas deste ano, não só porque a Câmara Municipal assim o deseja e para isso contribuirá, mas ainda porque os vimaraneses não deixarão de prestar o seu concurso para que a imponência e o brilhantismo das mesmas não sejam ofuscados ou prejudicados, embora com algum sacrifício, sobretudo para aqueles que mais atingidos têm sido

com os efeitos da crise que se tem feito sentir. Quanto à constituição definitiva da Comissão que tomará a seu cargo essa delicada e — porque não dizê-lo — espinhosa tarefa, nada sabemos de positivo, mas dela não deixarão de fazer parte aqueles elementos que nos últimos anos conseguiram os mais lisonjeiros e extraordinários resultados. Dizem-nos que, infelizmente por falta de saúde, abandonará a Presidência da respectiva Comissão o venerando e respeitável vimaraneses, António José Pereira de Lima, a quem esta terra muito deve não só pela natureza dos serviços que lhe tem prestado, mas também pelas inúmeras provas que tem dado da generosidade do seu coração, sempre pronto a acolher e a sentir o reflexo do sofrimento alheio. A vida de António Pereira de Lima, pela conservação da qual fazemos os mais ardentes e os mais sinceros votos, tem sido um exemplo que qualquer pai pode apontar a seus filhos, tantas são as qualidades e as virtudes de carácter e de bondade que possui este ilustre e dedicado Filho de Guimarães. De lamentar é, por isso, que o seu estado de saúde o retire da sua habitual actividade. Em face disso, impõe-se a sua substituição na Presidência da Comissão das Festas, dificuldade que será removida, se por acaso ainda o não foi até à data em que estamos a ventilar este assunto. De resto, o nosso optimismo sobre o bom resultado das Festas em referência não nos colocará na situação de arrependidos por termos afirmado que elas serão realizadas com a devida dignidade bairrista. Trata-se de um caso em que o passado responde pelo presente e este, por sua vez, será o portavoiz do velho conceito popular: — "Querer é poder!"

Presidência da Câmara

Depois de amanhã, dia 2 de Maio, faz um ano que tomou conta da presidência da Câmara Municipal o Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Durante estes doze meses de administração o actual Presidente do Município tem-se esforçado pela realização de alguns dos mais importantes problemas do Concelho que lhe está



confiado, entre os quais avulta o do abastecimento de águas à cidade. Esse, que constitui obra notável, está em vias de realização, esperando-se que fique definitivamente resolvido em breve.

Outros assuntos têm sido, do mesmo modo, causa de tantas outras suas preocupações.

O nosso jornal saudava hoje, como há um ano, o Sr. Presidente da Câmara e continua a fazer votos pelas suas prosperidades no desempenho da espinhosa missão que lhe está confiada.

S. M.

ATÉ QUE ENFIMI!

Desde há tempos que na Escola Central desta Cidade, com uma frequência de mil alunos, de ambos os sexos, se notava a falta de água em virtude do mau estado em que se encontrava a respectiva canalização. Para esse facto — de consequências muito desagradáveis e que mais desagradáveis seriam se não fosse a água fornecida pelo Sr. Domingos Mendes Fernandes, quer para os serviços de limpeza, quer para as crianças beberem — foi chamada a atenção do Sr. Presidente da Câmara, que, sem a mais ligeira hesitação, prometeu tomar as devidas providências no sentido de ser substituída a canalização que se encontrava inutilizada e assim ser restituída à Escola e respectivo quintal, cujo rendimento deste reverte em benefício da Cantina Escolar, a sua água privativa. Essas providências já foram tomadas, motivo por que merece justos louvores a acção decisiva e rápida de sua ex.ª o Presidente do Município. E' assim que assuntos urgentes, como este, devem ser resolvidos.

Fixe esta palavra: **Ideal**
 e... aguarde!

A visita das Universitárias de COMPOSTELA

a Guimarães, constituiu galante acontecimento de fraternidade entre dois povos.

A secção feminina do Sindicato Espanhol Universitário de Santiago de Compostela — um grupo de gentilíssimas jóvens — esteve de visita a Guimarães, onde chegou cerca das 20 horas de quinta-feira.

No Grémio do Comércio de Guimarães eram as visitantes aguardadas por muitas senhoras da nossa terra, que as cobriram de flores ao transporem as portas do edificio.

A sessão de boas-vindas realizou-se no salão nobre, tendo usado da palavra o Sr. António Emílio da Costa Ribeiro, presidente da Direcção do Grémio, que convidou para o leadeira a senhora D. Antónia Gonalves Albaronedo, directora da Secção Universitária visitante; Dr. Joaquim de Almeida, Reitor do Liceu de Guimarães, D. José Luis Taoces, José Luis de Pina e D. Miguel la Porta.

O Sr. António Emílio da Costa Ribeiro saudou em termos amistosos a embaixada visitante, dizendo da satisfação que sentia em recebê-la naquela casa.

Agradeceram as palavras do Sr. Presidente do Grémio, a senhora Directora da excursão e o Sr. D. Miguel da Porta.

A's universitárias foi seguidamente servido um copo de água, que decorreu com muita alegria e fraternidade.

Depois, as gentis visitantes, que foram distribuídas como hóspedes de algumas famílias vimaranenses, assistiram, no Teatro Jordão, a uma sessão de cinema, na qual foi exibido o documentário — *Guimarães, alma de uma cidade*, que lhes foi dedicado e que muito apreciaram.

Em honra destas realizou-se a seguir um baile no restaurante do Teatro, que decorreu com grande animação.

Na sexta-feira as universitárias visitaram os museu e monumentos, da parte de manhã, sendo, às 16 horas, recebidas na Câmara Municipal.

A sessão que ali se realizou presidiu o Sr. João Rodrigues Martins da Costa, que convidou para a Mesa: Senhorita Gioria Prieto, Dr. João Rocha dos Santos, Reitor do Liceu de Guimarães, D. Miguel la Porta, José Mendes Ribeiro Júnior e Coronel Mário Cardoso.

Usando da palavra, o Sr. Presidente da Câmara assim disse à embaixada visitante:

Ex.^{ma} Senhora Directora do Sindicato Universitário de Santiago de Compostela

Minhas Senhoras Meus Senhores:

As minhas palavras não constituem um discurso, mas uma saudação. Sem retórica, mas com a mais veemente sinceridade, eu vou ser intérprete de toda a população de Guimarães.

Serei breve, porque os mais profundos sentimentos não se exprimem pelas mais longas frases. Foi com alvoroço e com júbilo que a gente de Guimarães recebeu a visita da vossa visita. Um instinto misterioso revelou-me o seu significado. Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa, adivinhou e compreendeu que lhe trazia o abraço fraternal das terras de além Minho, das terras galegas. Guimarães ouviu, de novo, no seu sangue e na sua alma, a voz distante, longínqua, imortal dos nossos antigos trovadores comuns. Nas nossas velhas ruas acordou um eco dos canções galaico-portugueses. Com a vossa vinda, o Rio Minho deixou, por momentos, de ser uma barreira, para se tornar um traço de união. Terra alguma de Portugal o sente como Guimarães. Não se vêem vós apenas uma embaixada da sábia e doutora Compostela, olhamos-vos também como as representantes da Compostela religiosa, cujo coração é o túmulo do Apóstolo.

Quantos saíram, outrora, da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira para irem passar sob o «Pórtico da Glória»!

Mas, Guimarães, vê ainda em vós, personificada em vós, minhas Senhoras, a beleza, a graça, a poesia da Galiza. Logo, ao aplaudir a «Estampa Galega», nós aplaudiremos os vossos dons e os vossos talentos, mas aplaudiremos também a cultura e a terra, o passado e o presente da Galiza inteira.

Resta-me agora, agradecer a vossa visita. Faço-o em nome da cidade e em nome de todos os membros desta Câmara.

Espero o desejo que o tempo passado junto de nós vos deixe a melhor, a mais grata recordação — tão saudosa como aquela que vós nos deixais.

Depois de calorosamente aplaudidas as palavras do Sr. Presidente da Câmara, falaram para agradecer em nome da embaixada espanhola o Sr. D. Miguel la Porta, director artístico do Teatro Universitário Compostelano, e a gentil senhorita Glória Prieto, representante da Senhora directora da excursão, que motivos forçados impediram de ali comparecer.

As visitantes, acompanhadas por muitas senhoras e cavalheiros vimaranenses, dirigiram-se depois à Montanha da Penha, tendo percorrido, verdadeiramente encantadas, essa verdadeira jóia da natureza sobranceira a Guimarães.

Feita a visita, bastante demorada, no Hotel da Penha foi servido, oferecido pelo Município, um chá em honra da simpática embaixada espanhola.

Abriu a série de brindes o Sr. Presidente da Câmara, seguindo-se-lhes os Srs. Dr. Jorge da Costa Antunes, D. José Luis Taoces, director do jornal universitário de Compostela *O Servicio*; António José Pereira Rodrigues, Dr. Joaquim de Almeida, Reitor do Liceu de Guimarães; o quartanista de Direito da Universidade de Compostela Eiren Borrajo da Cruz, que se mostrou admirável conhecedor da História portuguesa, e a Senhora directora da excursão.

A assistência aplaudiu com entusiasmo todos os brindes preferidos e assistiu-se à troca de vibrantes saudações.

A noite no Teatro Jordão realizou-se a anunciada recita dos universitários que receberam da selecta assistência merecidos aplausos pelo brilho que souberam imprimir ao admirável espectáculo.

Ontem, depois de uma visita à Citânia de Briteiros, as universitárias espanholas retiraram da nossa terra encantadas, verdadeiramente encantadas.

Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 1.238\$00
Em sufrágio da alma do saudoso Sr. José de Sousa Guise, para os nossos pobres, de um irmão e cunhada 250\$00
A transportar . . . 1.488\$00
Contemplámos com a importância recebida alguns pobrezinhos, tuberculosos, cancerosos e pessoas muito necessitadas.
Em seu nome os nossos agradecimentos.

CORTE e COSTURA Método Francês

Pela Professora de Lisboa que neste jornal tem anunciado. Já começou seus cursos, pode por enquanto inscrever-se: em Vizela, na Penão Termas; em Guimarães as lições são dadas às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, começando às 2 horas da tarde. Largo da República do Brasil n.º 54. Cursos: Modista, Alfaiate, Camisheiro, Cintas. Corte que dá tão certo que se pode coser sem prova. Qualquer destes cursos dá direito a diploma.
A Professora: **EMA ALVES** — PENSÃO TERMAS — VIZELA.

AGUAS PASSADAS... OS FUNDADORES

Venho de longe, mas não cansado. Tenho ainda na lembrança que foi na Associação dos Caixeiros onde tive minhas primícias associativas.

Fui, na hora do seu parturejo, o sócio n.º 25. Não alcancei por tal número de matrícula, a faculdade de — Sócio Fundador.

Para alcançar essa graça, tornava-se mister: que assinasse a acta da fundação.

A propósito, vou contar um episódio:

Talvez em 1906, propus e ofereci a Direcção dois quadros de grande vulto; um com o nome dos sócios fundadores, e outro com o nome dos sócios honorários. A proposta vingou. No dia, porém, em que estes quadros solenemente se inauguravam, houve quem protestasse. Fundamento? — de que os sócios fundadores eram aqueles que assinavam o projecto do Estatuto, e não os da primeira acta.

Argumentava eu: que o projecto do Estatuto não fóra o acto inicial; a data da fundação era anterior à data do projecto do Estatuto. Mais: que as assinaturas recolhidas para acompanhar o projecto do Estatuto à aprovação oficial, foram-no ao acaso. Não obedeceu a recolha à observância da verdade, indo-se ver à acta inicial da fundação quem eram os Sócios Fundadores.

Estava certo este procedimento?

O sócio 25, dizia que sim; o sócio 28, teimava que não! Quem venceu? De momento, foi o sócio 25; mas teve de passar por entre o fogo vivo duma sabatina em assembleia geral.

Tão ruidosa foi a sabatina, que quase metia... polícia! E' que a Esquadra ficava próxima do edificio da Associação dos Caixeiros.

O meu antagonista, ainda é presente nesta vida terrenal. A. P. A. recorreu a um advogado da terra para saber como se comportar nesta emergência. Eu quieto-me pelo senso comum.

A chicana alardeou no campo de batalha, não sei que argumentos. Mas não venceu.

Quem havia de vencer era — o tempo!

NO MEU CANTINHO

Terça-feira, 25.
Era minha intenção não escrever hoje.

Emílio Castelo Branco, no *Comércio* de ontem, veio dar-me razão na precocidade da estátua ao Rei Martirizado.

— O Chico P. M. leu a «Senhora Nossa» do Poeta Consagrado?

As *Novidades* de 23 publicavam-na.

E achei-lhe muita graça. Tinha perfumes antigos e modernos.

Não sei se o Chico gostou. Eu, no conjunto, gostei.

6.

Quere V. Ex.^a calçar com conforto e elegância?

Compre na

Sapataria Oliva
48, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 52.

Sorte de mato

Vende-se, completa, situada no monte de S. Simão, em Gonça.

Trata-se na Rua Dr. Avelino Germano, 32.

Sim; o tempo é um grande diplomata. Sem berratas, sem arruado, muito solertemente foi correndo, deixou esquecer o assunto; té que atirou para o vão duma escada, talvez para um sombrio sóio, o quadro dos *Sócios Fundadores*.

Se hoje me ponho a filosofar sobre o caso, tenho a ilusão de estar a ver os Sócios Fundadores, lá do fundo escuro para onde os atiraram — perdão! — para onde atiraram os seus nomes, e dizerem, contristados: que melhor sorte mereciam!

Que me perdoem, se a minha oferta não os serviu. Bem quisera que uma boa compreensão tivesse acolhido a homenagem. Mas o sócio 28 de matrícula, não o entendeu assim. — Não fui eu! não fui eu! Foi... o gato...

Assim correm as coisas deste Mundo, onde são efémeras todas as glórias.

Quinta das Aves Delães
A. L. de Carvalho.

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

Meu caro amigo

Desnecessário seria teres o incómodo de me escrever simplesmente para me agradeceres a minha carta, visto que o teu pedido constituiu uma ordem para mim, assim como acontece com os de todos os amigos da minha maior intimidade, entre os quais te considero, embora nem sempre me tenhas feito essa justiça.

Acerca do que desejas saber sobre o progresso de Guimarães, sobretudo do da área citadina, não é muito, infelizmente, o que te poderei dizer nesse sentido. Esta terra, de tão nobres tradições e de tão acentuado labor industrial e comercial, não tem sido contemplada com melhoramentos que outras de inferior categoria têm conseguido, a não serem aqueles que lhe foram destinados por efeito das Comemorações Centenárias e, por portanto, iniciativa do próprio Estado. Do edificio para os Paços do Concelho, iniciado em 1924 e que tu já supunhas construído, apenas te poderei dizer que essa construção se encontra paralizada desde há bastantes anos, não obstante subsistir a necessidade de um edificio condigno para esse fim. O que se tem passado à volta de tão importante melhoramento, integrado nas legítimas aspirações dos Vimaranenses, não é nada lisonjeiro para os derrotistas que têm procurado impedir o proseguimento dessa grandiosa Obra, de cujo projecto foi Autor o saudoso e distinto Arquitecto Marques da Silva, Artista de reconhecidos méritos profissionais, quer dentro, quer fora das fronteiras portuguesas. Porém, o destino tanto faz como desfaz, razão por que surgem, a cada passo, surpresas que muito nos impressionam.

Desculpa não ser mais extenso, mas continuarei a dar-te notícias. Abraça-te o teu amigo certo
Guimarães, 26 / IV / 1950.
ALDRABÃO.

Câmara Municipal

Deliberações da reunião ordinária da Câmara Municipal de Guimarães, de 20 de Abril de 1950.

1.º — Adjudicar os trabalhos de organização do Plano de Urbanização da freguesia de Selho S. Jorge ao Engenheiro Sr. Alexandre Pereira de Vasconcelos Corte Real;

2.º — Mandar proceder à urbanização de acesso à nova Igreja de Pevidém e à expropriação dos terrenos para a referida urbanização, conforme o orçamento apresentado.

«Faça-nos um vermelho para os lábios que não desbote...»

Este é o problema que nos apresentou a mulher elegante!...

Vários anos de investigações e ensaios permitiram a **PAUL BAUDECROUX**, de Paris, encontrar a solução satisfatória criando o

Rouge Baiser

Permittndo beijar, fumar e beber, sem deixar vestígios...

Rouge Baiser encontra-se

V. Ex.^a n.º "A Imperial" — Guimarães.

Em Creixomil foram inaugurados dois magníficos edificios escolares

Na populosa freguesia de S. Miguel de Creixomil inauguraram-se na quinta-feira dois magníficos edificios escolares, situados no lugar do Alto da Bandeira, inauguração integrada no ciclo das Comemorações Aniversárias do Senhor Presidente do Conselho.

Os referidos edificios que são constituídos por oito salões destinados a outras tantas aulas oferecem excelente aspecto tanto exterior como interiormente.

O acto inaugural revestiu-se de brilhantismo, tendo tido a assistência de toda a população da progressiva freguesia e de muitas pessoas de representação.

Presidiu ao acto o Sr. Major Nery Teixeira, illustre Governador Civil do Distrito, que procedeu, por entre aplausos, ao corte da fita simbólica. Depois da bênção dos edificios pelo Sr. Reitor de S. Miguel de Creixomil, realizou-se uma sessão solene, tendo tomado lugar ao lado do Chefe do Distrito os Srs. João Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal; Celestino de Azevedo, Director Escolar do Distrito; P.º António de Aratijo Costa, Arcipreste de Guimarães; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal e Rev. Manuel de Freitas Leite.

Indistintamente viam-se ainda os Srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Sub-Delegado da M. P.; Afereis Morgado, Comandante da G. N. R.; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Abílio Fernandes, Adjunto do Director Escolar; Alberto de Vasconcelos, Comandante dos B. V. de Guimarães; João Roberto de Sepúlveda, Delegado Escolar; D. José Ferrão, José Gilberto Pereira, Dr. José da Conceição Gonçalves, vários industriais de Creixomil, muitas senhoras, etc.

Abriu a sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal.

Depois de apresentar cumprimentos ao Sr. Governador Civil pela sua honrosa e significativa presença, o Sr. Presidente da Câmara dirigiu felicitações, na pessoa do Sr. Presidente da Junta, aos habitantes da freguesia pelo importante melhoramento que foi dotada. E aludindo ao significado da solenidade, o Sr. Presidente afirmou:

Mais um passo em frente na Política do Espírito empreendida pelo Estado Novo.

Após a entrada de Salazar para o Governo, as escolas espalharam-se por todo o território nacional, até aos mais distantes e pequenos lugares. E onde ainda não foi possível erguer as paredes de uma escola, criaram-se os postos de ensino para se não desperdiçar tempo na luta contra o analfabetismo.

Não preciso de recorrer às estatísticas para demonstrar que assim tem sido.

Os jornais mostram constantes exemplos e as terras de Creixomil são disso uma prova bem eloquente e que nos orgulha e enche de satisfação. Os oito salões inaugurados mostram ainda que se procurou corresponder às necessidades da crescente população da freguesia.

Apelou por fim para que os agradecimentos se não restringissem às palavras, mas que se manifestem também por actos.

Na pessoa do Sr. Governador Civil como illustre representante do Governo apresentou os agradecimentos

A Comissão da Queima das Fitas e a Cidade de Guimarães

Recebemos o seguinte officio que gostosamente damos publicamente.

Senhor Director:

A Comissão Central da Queima das Fitas da Universidade do Porto de 1950, apresenta-lhe os seus mais respeitosos cumprimentos, e saída a cidade de Guimarães, na pessoa de V. Ex.^a

Vem esta Comissão comunicar-lhe que devido a motivos inteiramente estranhos ao seu parecer e à sua vontade, a tradicional «Garraiada» da Queima das Fitas foi transferida este ano para a Praça de Touros da Póvoa de Varzim.

Não quer esta Comissão, que a cidade de Guimarães, veja nesta atitude dos universitários do Porto, qualquer ressentimento ou reparo que de nenhum modo existe. Pelo contrário, dessa cidade — e de todos os sectores sociais — temos recebido todas as facilidades e simpatias que muito nos sensibilizam e não esqueceremos.

Sómente dificuldades inamovíveis, surgidas na organização e deslocação nos levaram a alterar o local já por si destinado a tal divertimento.

Muito gratos ficáramos pela publicação desta carta no jornal que V. Ex.^a tão dignamente dirige, para assim darmos uma pública satisfação à cidade de Guimarães.

De V. V.º agradecido e obrigado.

Pela Comissão Central da Q. das F. da U. P.

a) O Secretário.

mais sinceros pelo melhoramento que acabava de ser inaugurado.

Seguiram-se-lhes os Srs. Professor António Marques Dias da Silva, Director do grupo das escolas inauguradas; José Ribeiro Moura, Presidente da Junta de Freguesia; P.º Manuel de Freitas Leite, Reitor de Creixomil, encerrando a sessão o Sr. Governador Civil.

Todos os oradores se referiram, com palavras de entusiasmo e louvor, à magnífica obra inaugurada, referindo ainda palavras exaltadoras aos homens que a tornaram possível e da obra do Estado Novo.

Finda a sessão solene, centenas de crianças entoaram o hino nacional, que foi escutado respeitosamente pela multidão, ouvindo-se no final muitos vivas a Salazar, ao Estado Novo, etc.

Foi depois servido, num dos salões escolares, um copo de água, que deu motivo a troca de saudações, as quais foram encerradas pelo Sr. Major Nery Teixeira.

Distinção em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso
Rua Santo António
— Guimarães.

O CONTO DE 1950

Lord Dunsany, publicou, há dias, num jornal de Londres, um artigo, sob forma de conto, que tem feito sensação, e tem dado assunto para largas discussões. Chamou-lhe a história de 1950, mas talvez seja mais apropriado chamar-lhe — Qual dos dois é o mais útil?

Vamos tentar resumilo.

— Em duas casas vizinhas, viviam respectivas famílias, cada, com o seu filho a estudar — Numa delas, o rapaz, pouco inteligente e mal dotado pela natureza, pouco dava nos estudos, apesar dos esforços do pai, e do dinheiro dispendido, a ponto de, tendo perdido as esperanças de fazer dele qualquer coisa de superior, conseguira-lhe o lugar de condutor ou motorista numa companhia de autobus. Na casa oposta deu-se o contrário. O rapaz saiu uma competência superior, e em todos os ramos das ciências distinguiu-se sempre com brilho extraordinário. Sempre citado como um futuro sábio, tomou grau, e era tido como uma das maiores esperanças do país, aguardando-se que do seu cérebro viesse a sair a fórmula mágica que produzisse a famosa súper-bomba que desse ao país o domínio universal a que aspiram as nações. E, efectivamente, ele mesmo, estava convencido de que já conseguira alcançar a desejada fórmula, e olhava com compaixão, mista de desdem, para todos os seus semelhantes, a quem de um momento para outro poderia aniquilar.

Apenas o detinha a ideia, que era também possível, que ele próprio não resistisse ao resultado da explosão, e pensara, por último, a forma de se isentar a esses perigos, o que o trazia sempre aborto e distraído. Ora, no intenso tráfego das artérias da capital, rolavam incessantemente os autobus, caminhões e outros vehiculos pesados, a que ele prestou atenção alguma.

Num momento de descuido, ao atravessar uma rua, um autobus apanhou-o e matou-o. Era seu condutor, o vizinho, que não tinha dado nada nos estudos.

Qual dos dois foi mais útil à humanidade?

Folar do Expedicionário

A Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa enviou a última remessa de objectos para o Folar do Expedicionário, constituída por 150 toalhas de rosto, 4 colchas de algodão, 13 maços de cigarros e 3 caixas de fósforos, tudo no valor de 1.200\$00, totalizando por isso a oferta desta Ala o valor de 8.820\$00.

AGUA MOLE EM PEDRA DURA...

Ponte de Servos! Serviste A crítica, tantos anos! Sampaio, de pena em riste, Por ti, sofreu desenganos.

O velho-novo Sampaio Com picadas — prosa fina — Por ano, de Junho a Maio, Sempre disse a tua sina.

E martelou — insistiu No teu perigo iminente. — Se a voz dele não se ouviu, Seu eco ficou presente.

Água mole em pedra dura... O' ponte, escuta o rifão. Vão-te compor! Que ventura Pra o Sampaio! Que alegrão!

ALEXANDRINO MACHADO.

MADEIRAS — NOVA BAIXA DE PREÇOS

ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS, vêm participar a todos os seus Ex.ºs Clientes que, a partir de 1 de Maio p. f., dão uma grande baixa nas madeiras, quer em pelo, quer aparelhadas.

Assim, passam a vender estas:

Forro aparelhado de 3.ª qualidade	Escs. 22\$00
» » » 2.ª »	Escs. 24\$00
» » » 1.ª »	Escs. 28\$00
Soalho aparelhado de 3.ª qualidade	Escs. 12\$00
» » » 2.ª »	Escs. 14\$00
» » » 1.ª »	Escs. 16\$00

TEATRO JORDÃO

SARAU DE BENEFICÊNCIA

No passado dia 22 do corrente, no Teatro Jordão, teve lugar o sarau de beneficência a favor das Conferências de S. Vicente de Paulo da Freguesia de S. Paio, desta cidade, que, na verdade, constituiu um verdadeiro triunfo para os seus organizadores pela distinção e arte ali difundidas.

A abrir o espectáculo, em representação das Conferências, o Sr. Dr. João Martins de Freitas disse algumas palavras referentes à festa que ia iniciar-se e teve palavras de reconhecimento para todos quantos demonstraram vontade no auxílio exercido para aquela organização, com especial deferência para a Empresa do Teatro, e, muito especialmente, para a distinta professora da Educação Física e organizadora da 2.ª parte do sarau, a Ex.ª Sr.ª D. Margarida Yolanda Tamegão — a quem as Conferências mais ficaram devendo em carinho e concurso desinteressados.

Seguiu-se a representação da peça em 1 acto, da autoria do nosso estimado colaborador, Sr. João Xavier de Carvalho — **Sublime Missão**, — que, na sua urdidura, é uma feliz reconstituição da acção beneficente das Conferências de S. Vicente de Paulo e mereceu, por tal motivo, fartos aplausos da assistência.

O conjunto das intérpretes revelou-se harmonioso e pôde demonstrar o trabalho dependido pelo autor e ensaiador.

Esta 1.ª parte terminou com uma alegoria que, embora apropriada, perdeu pela demora da sua composição.

A 2.ª parte foi inteiramente preenchida com os números apresentados pela Sr.ª D. Margarida Tamegão.

Desde o **Verde Gato**, bailado feito por crianças dos 2 aos 7 anos, até aos **Violinos**, do Grupo Juvenil de Guimarães, com música de A. Rubinstein, todas as coreografias e danças rítmicas agradaram plenamente pelo que de engenho e subtilidade nos apresentaram.

Salientaremos as **Escocesas, Pérolas**, e o **Casamento no Tiról** como fruto e talento da Professora-ensaiadora.

Neste sarau colaborou também o Grupo Infantil, da vizinha cidade de Braga, que muito agradou e colheu fartos aplausos no **Minueto, Botas de Sabão, Capa duma Ilustração** e nos **Cravos Vermelhos**, em que a gentil menina, Maria Lúcia O. Braga, teve as honras da noite e a primazia da simpatia do público vimaranense.

Parabéns, pois, aos organizadores com o desejo de que tenham atingido plenamente os fins em vista.

Rotários Vimaraneses

Os Rotários Vimaraneses voltaram a reunir-se na pretérita quarta-feira no Restaurante Jordão, tendo sido tratados diversos assuntos e apresentadas «actualidades», depois de feita pelo secretário da sessão a leitura do expediente.

IDEAL IDEAL

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 24, a Veneranda sr.ª D. Narcisca Jesus de Freitas Machado, proprietária do nosso estimado colega O Comércio de Guimarães e a menina Maria Sofia, filha do nosso amigo sr. Francisco Lage Jordão; no dia 25, os nossos prezados amigos sr. João Mendes Fernandes, João Paulo M. da Silva e João Bernardino Marques Júnior, de Balazar e o menino Adão Fernando Moreira de Figueiredo, filho do nosso amigo sr. António Moreira Sampaio; no dia 26, o nosso bom amigo sr. Camilo Nogueira da Costa e a interessante menina Maria Isabel Moniz Lima, filha do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima; no dia 27, o nosso bom amigo sr. Ezequiel de Sousa; no dia 28, os nossos bons amigos sr.ªs: João Gonçalves, Dr. João Neto, Alexandre Coelho Vilarinho, de Lisboa e Domingos Ribeiro; o menino Gaspar Ribeiro Jordão e Mademoiselle Maria Amélia Teixeira; no dia 30, Mademoiselle Rosa Pinto de Faria e a sr.ª D. Aurélio de Oliveira Freitas; no dia 1 de Maio, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos sr.ªs: Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas; no dia 2, Mademoiselle Alair Terclia de Freitas Marques, a sr.ª D. Maria do Céu Rebelo e o nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; no dia 3, os nossos prezados amigos sr.ªs: Francisco Laje Jordão, António da Silva Xavier e Dr. António Mota Rebelo da Cruz, distinto oficial da Afluência de Valença do Minho; no dia 4, Mademoiselle Maria Correia da Cunha e Maria Joaquina Jordão Sarmento e os nossos amigos sr.ªs: Visconde Viamonte da Silveira e José da Cunha Paredes; no dia 5, o nosso respeitável amigo sr. Firmino Vitorino de Queirós, estimado proprietário residente em Vilarim, Mesão-Frio; no dia 7, os nossos prezados amigos sr.ªs: Camilo Laranjeiro dos Reis e José Laranjeiro dos Reis.

Casamento

No sábado dia 22 e no Santuário da Penha consorciaram-se a sr.ª D. Clara da Conceição Vilhena, filha da sr.ª D. Clara da Fonseca Vilhena de Carvalho e do sr. Alvaro Vilhena de Carvalho, já falecido, e o sr. José de Almeida de Araújo Costa, zeloso e estimado funcionário dos C. T. T.

Foi celebrante o rev.º Comendador Augusto Borges de Sá.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, partiu na quinta-feira para o Funchal, onde passará uns dias, o nosso querido Director que ali foi em representação do Rotary Clube de Guimarães.

Desejamos-lhes feliz viagem.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo e conterrâneo sr. António José Ribeiro, residente no Porto.

— Com sua esposa também esteve

nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida, residente em Tondela.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz.

Doentes

Na Casa de Saúde de S. Lázaro, em Braga, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Joana Carneiro Chaves, esposa do estimado e distinto Chefe da Secção de Finanças deste concelho sr. Francisco Carneiro Chaves.

— Também se encontra em Eroriz, Negrelos, a tratar da sua saúde, a esposa do nosso prezado amigo sr. Guilherme Joaquim dos Santos Silva.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Vida Católica

Mês de Maria

Iniciam-se amanhã em todos os templos da cidade os piedosos exercícios do mês de Maria, cujo horário é o seguinte:

- Nossa Senhora da Oliveira, às 21 horas;
- Misericórdia, às 8 horas;
- S. Sebastião (Domingas), às 20,30 horas;
- S. Pedro, às 6 e às 19 horas;
- S. Francisco, às 18,30 horas;
- S. Dâmaso, às 21 horas;
- Santos Passos, às 20,30 horas;
- Carmo, às 19 horas;
- Capuchos (Hospital) às 20,30 horas;
- S. Domingos, às 15,30 e aos Domingos às 10,30 horas;
- Senhora da Guia (Capela) às 8,30 horas;
- Casa dos Pobres (Capela) às 18 e aos Domingos às 16 horas;
- Oficinas de S. José (Capela) às 8 horas;
- Padres Redentoristas (Capela) às 6,30 e às 18,30 horas;

Santa Vera Cruz — A Irmandade de Santa Vera Cruz erecta na sua Capela Privativa manda celebrar no próximo dia 3 de Maio, pelas 7 horas a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José de Sousa Guise

Em casa do suas irmãs no Largo da República do Brasil, nesta cidade, onde se encontrava acidentalmente e de visita, finou-se inesperadamente na segunda-feira ao princípio da noite, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José de Sousa Guise, de 68 anos, filho do saudoso vimaranense Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise.

O extinto, que residia há anos em Lisboa, era irmão dos nossos queridos amigos Srs. Comendador Albano de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise, Joaquim Severo de Sousa Guise e Gonçalo de Sousa Guise (ausentes no Brasil), Arnaldo de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise e António de Sousa Guise e das Sr.ªs D. Custódia de Sousa Guise Campos, D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro, D. Emília de Sousa Guise, D. Maria de Lourdes de Sousa Guise e D. Vitória de Sousa Guise e cunhado das Sr.ªs D. Adelina de Sousa Guise, D. Rosa Machado Guise, D. Regina de Sousa Guise e D. Sinaia de Sousa Guise (ausentes no Brasil) e D. Rosa da Luz Guise e do nosso bom amigo Sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e sobrinho do Sr. José da Silva Carvalho Guise.

O seu funeral, que esteve muito concorrido realizou-se, na quarta-feira às 11 horas no templo da Misericórdia, vendo se entre a assistência as Mesas das Irmandades da Misericórdia e N.ª S.ª do Carmo da Penha, diversas corporações religiosas e benéficas de Guimarães e numerosas pessoas das relações da família dorida.

Após os actos fúnebres o cadáver, que se achava encerrado em atadade de veludo, foi removido em auto-funeral para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no pretérito muitos automóveis que conduziam pessoas das relações da família.

Fechou o caixão o tio do extinto o Sr. José da Silva Carvalho Guise, tendo-se organizado apenas dois turnos, um na igreja, constituído por internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia e outro no Cemitério, composto por pessoas de família.

Notícias de Guimarães fez-se representar pelo seu director, que também representou os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Prof. Mário de Sousa Menezes.

A toda a família Sousa Guise apresentamos sentidas condolências. (Ver Beneficência do Notícias).

Jerónimo Ribeiro de Faria

Após prolongados sofrimentos finou-se há dias em Vila Cova, concelho de Fafe, onde há anos residia, o Sr. Jerónimo Ribeiro de Faria, que nesta cidade viveu e era apantado com algumas famílias vimaranenses.

Paz à sua alma.

Inocente Bernardo Castro

Finou-se o menino Bernardo, filho do nosso bom amigo Sr. Alvaro Neves de Castro e de sua esposa a Sr.ª D. Alzira Bravo de Castro.

Os nossos sentimentos aos desolados pais.

Dr. Pedro de Barros

Finou-se há dias em Lisboa, onde há anos residia, o Sr. Dr. Pedro de Barros, que em Guimarães viveu durante muito tempo.

Armando Dias Pereira

Faleceu no dia 21, na freguesia de

Lino Teixeira de Carvalho

Em Lisboa, onde residia, faleceu, na quinta-feira, após prolongada e pertinaz enfermidade, que os recursos da medicina exuberantemente tentados não puderam vencer, o nosso estimado conterrâneo Sr. Lino



Teixeira de Carvalho, figura muito conhecida e prestigiosa no meio comercial português, onde se impôs pelas suas qualidades de trabalho e de iniciativa.

O extinto, que era um carácter bem formado, praticava em larga escala actos de filantropia, tendo sido devotado amigo das instituições vimaranenses e da Estância da Penha, onde exerceu o cargo de juiz da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, de que era grande devoto.

A sua morte causou, por isso, muito pesar nesta cidade, onde era geralmente estimado.

Contando 66 anos de idade, o pranteado extinto era irmão dos nossos prezados amigos Srs Francisco Teixeira de Carvalho, António Teixeira de Carvalho, Manuel Teixeira de Carvalho e Afonso Teixeira de Carvalho.

Os seus restos mortais foram trasladados de Lisboa para o Cemitério de Atouguia, em cuja capela e perante numerosa e distinta assistência, entre a qual se viam também as casas de caridade de Guimarães, foi celebrada missa do corpo presente e os respectivos responsos, findo o que o cadáver ficou inhumado em jazigo próprio.

A família enlutada apresenta «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

O nosso Director que se encontra ausente fez-se representar nas homenagens fúnebres pelo Sr. José Gilberto Pereira.

ANÚNCIO ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 27 de Fevereiro do corrente ano lavrada a folhas 20 e seguintes do respectivo livro número 557 do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial do concelho de Guimarães Ernesto Ramos Faisca, entre, digo Faisca, por Mamede Fernandes e António de Oliveira, digo António Manuel Lopes de Oliveira, únicos sócios da sociedade comercial por cotas Fernandes & Oliveira, Lda., com sede no lugar das Vendas ou Hospital, freguesia de Riba d'Ave concelho de Vila Nova de Famalicão, constituída por escritura de 19 de Julho de 1947 lavrada a folhas 4 v.º e seguintes do respectivo livro N.º 61-B do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial do concelho de Vila Nova de Famalicão Bacharel Jerónimo Pereira Gonçalves Júnior foi dissolvida de comum acordo a referida sociedade sendo todo o activo adjudicado a António Manuel Lopes de Oliveira e todo o passivo a Mamede Fernandes: Que reciprocamente ficaram autorizados para todos os actos de publicação e registo: Que o activo que fica a cargo do outorgante António consta de créditos a receber simplesmente: Que o passivo que fica a cargo do outorgante Mamede consta das dívidas a: Manuel de Castro Alves e Alves & Irmão, na importância de 640\$00 (a cada um deles).

Guimarães, 24 de Abril de 1950.

O Notário, Ernesto Ramos Faisca.

Fontenário de Santa Luzia

Pedem-nos chamemos a atenção de quem de direito para que urgentemente seja arranjada ou substituída a torneira do fontenário da Rua Francisco Agra (Santa Luzia), pois no estado em que a puseram dificulta aos moradores abastecerem-se do indispensável líquido.

Aluga-se uma casa de habitação na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto.

AGRADECIMENTO

Abel da Silva Gonçalves, Sub-Chefe da Polícia de Segurança Pública, em serviço na Secção de Guimarães, vem por este meio com o maior respeito e sincera gratidão, agradecer reconhecidamente ao Ex.º Sr. Dr. José Maria Pereira Castro Ferreira o carinho, zelo e dedicação com que tratou o seu filho Abel Fernando de Sousa da Silva Gonçalves, menor de 8 anos de idade, da grave doença de que foi vítima e de cuja salvação já não existiam esperanças.

Que Sua Ex.ª perdoe este público agradecimento que representa a mais pura gratidão ao competente Médico que arrancou das garras da morte o querido doentinho, curando-o completamente com a sua inteligência e elevado conhecimento profissional.

Guimarães, 25 de Abril de 1950.

ABEL DA SILVA GONÇALVES.

CASA — ALUGA-SE

Nas imediações da cidade, com garage, água e luz e com estrada até à porta.

Falar na CASA LARANJEIRO, ao Tournal.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas Segunda-feira, 1, às 21,30 :

APRESENTA

Alberto Ribeiro — Deolinda Rodrigues

— em —

CANTIGA DA RUA

Um filme do povo! Feito para o povo! 10 semanas de exibição em Lisboa!!!

Terça-feira, 2 — às 21,30 horas

“A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS” (BUTTERFLY)

Betty Hutton — Macdonald Carey

Grandioso! Espectacular!

Musical! Encantador!

Neste programa:

JORNAL UNIVERSAL.

Quinta-feira, 4 — às 21,30 horas

Quer emoções fortes? Quer atmocferas densas? Então não perca este filme!

O ANJO NEGRO

Dan Duryea — Peter Lorre

A história de dois destinos unidos por um crime, quando o ódio devia separá-los.

Neste programa:

JORNAL FOX.

BREVEMENTE:

Sonhando pelo caminho

CARTA DAS TAIPAS

A limpeza

Taipas, 27 — Sendo certo que desde que o Sr. José F. Rosas Guimarães entrara para a Câmara Municipal de Guimarães assumindo a direcção do pelouro das Taipas as fizera passar por uma grande transformação, — transformação que é a admiração de todos quantos nos visitam — a limpeza é feita com maior regularidade o que é muito para louvar, pois o contrário seria o mesmo que nós vestirmos um fato novo carregado de nódoas e de poeira; mas temos observado, com tristeza, que sendo aquela feita às primeiras horas da manhã e abrindo os estabelecimentos um pouco mais tarde, logo as ruas aparecem cheias de detritos e papéis velhos a esvoaçarem com o vento para aí lançados por quem procede à limpeza dos mesmos estabelecimentos, quase se não chegando a saber se as ruas tinham sido ou não varridas naquele dia.

É um caso muito desagradável que de algum modo urge banir para bem da terra, não entorpecendo a acção de quem tanto se vem esforçando por a ver mais engrandecida e prestigiada.

Os envenenadores dos rios

Por diversas vezes nos temos insurgido, através da imprensa, desta casta de malfiteiros que todos os anos na época estival infestam os rios, causando, especialmente os menos caudalosos, completa mortalidade nos peixes, com a aplicação de explosivos e outros engredientes mortíferos.

A G. N. R. desta vila vem reprimindo quanto possível tão condenável abuso, dando caça aos seus autores.

Coube agora a vez a três destes meliantes da vizinha freguesia de S. Clemente de Sande: — Domingos Gomes «O Labareda» de 53 anos, seu filho Alfredo Gomes de 26 anos e Francisco Alves «O Zé Mocho» de 37 anos, todos cutileiros, que em 29 de Junho envenenaram o rio Febras, ao lugar da Bouça, pelo que lhes foi instaurado o respectivo processo.

Responderam no tribunal desta comarca no passado dia 21, sendo todos condenados em 90 dias de prisão correccional, 300\$00 de multa e 200\$00 de imposto de justiça a cada e ainda 100\$00 para o defensor oficial.

Uma das testemunhas, David de Freitas, cutileiro, do lugar do Vieite, daquela freguesia recolheu à cadeia por 3 dias por pretender negar o depoimento feito perante a G. N. R. — C.

Para comprar os seus sapatos, recomendo-lhe a

Sapataria LUSO

que sempre primou

em Bem Servir.

Padarias de pão de milho e de trigo

ALUGA-SE OU VENDE-SE, por motivo de doença do seu proprietário.

Informa-se nesta Redacção.

Atenção à 4.ª página

POALHAS... Pequenas notas

Manhã linda alta, manhã de chumbo, de um calor asfixiante, ouve-se o sinal de alarme.

São os negros, que em intermináveis «mangas» atacam o acampamento. Num louca insensatez, num desejo inconsciente de matar e de ser morto, atiro-me para a frente, distribuindo coronhadas a torto e a direito.

Um negro, desfecha-me a espingarda, carregada até à boca. Furto-me ao tiro, e com uma coronhada, presto-o.

O alarido da negralhada, de um e outro campo, é satânico, infernal! O troar do canhão, o crepitar das metralhadoras, faz lembrar terrível tempestade em mar proceloso e alto-mar.

Súbito, uma dor aguda... De madrugada volto a mim e vejo-me rodeado de mortos. Um, tem em cima de meu peito, um braço que pesa toneladas, me tolhe os movimentos e me causa um doloroso sofrimento. Vém buscar-me, e levam-me para uma ampla cubata, onde se improvisou o Hospital de Sangue.

E, após, 35 dias de tratamento, com a ferida ainda mal cicatrizada, solicitei para voltar à linha de fogo. Custou; mas veio a almejada autorização. Dois dias depois, eis-me de novo, na minha Companhia. Comandava-a o bravo e heróico Capitão do Quadro Ocidental, SILO DE BRITO REBELO.

Logo que me apresentei, perguntou-me:

— O que pensa, V. da Vida? Para que se expõe dessa maneira? Se pensa em suicidar-se, porque não mete um tiro na cabeça?

— Não desejo suicidar-me, Comante, mas a vida é tão pesada, que já mal posso com ela. Mas, descanse, que só a deixarei, quando Deus me fizer essa mercê...

— Tenha pena de si. Com pouco mais de 18 anos, fala-me como se tivesse 80.

Pois, bem... Vá assumir o comando do Pelotão que era do nosso Tenente Rodrigues (?) que, há pouco, foi cobardemente trucidado pelos malditos negros...

Uma granada cai a poucos metros de distância do nosso acampamento. Toques de corneta, de clarim. Trágica e sinistra balbúrdia...

Consigno reunir o meu pelotão, e tomar posições. O bombardeamento prolonga-se irritantemente. O Céu pesado, sinistro, é iluminado em curtos intervalos, pelos relâmpagos, que semeiam falsas em todas as direcções.

Junto de mim, o Sargento I, parece dormir. Chamo-o. Puxo-lhe uma perna.

— Levanta-te Homem, que podem julgar-te com medo, tu, que tão valorosamente te tens sabido bater.

— Não mexas comigo. Certamente, só no Inferno me levantarei... (Esfrega os olhos com as costas das mãos, e sorri, como só os Santos e os Mártires sabem sorrir).

— Olha. Não me deixes, aqui. Quer tenhas de avançar ou recuar, leva-me contigo. As feras e os abutres, já estão aguçando a dentuça e afiando os bicos sinistros, para se regalar com os meus ossos. Carne... já não apanham, porque a pouca que consegui conservar até hoje, levou-ma aquele maldito estilhaço de granada.

Foi lenta, mas valorosa a sua agonia. Enquanto o mais leve sopro de vida animou aquele macerado e martirizado corpo, a sua voz, não deixou de ouvir-se...

Uma toca Cruz de madeira, ficou a assinalar o local, onde mais um ignorado HERÓI, tombou ao serviço da Pátria!

Do meu pelotão, que era composto de 44 homens, apenas, 8 ficaram ileso. Os restantes, estavam mortos cu feridos.

O gentio comandado por Oficiais alemães e «boeres», escondido na copa das árvores e protegido por morros de «salaté», ia dizimando os soldados que faziam parte das nossas forças.

Só com o cair da noite, o combate cessou. Parece ter havido um tático acordo, entre as duas forças que se degladiavam, para umas tréguas que permitissem enterrar os mortos, cuidar dos feridos e refazer as dispendidas energias, em longas horas de combate.

No dia seguinte, a luta continuou, mais acesa, mais feroz, se é possível, e, a esta, veio juntar-se mais um grave problema. A falta de géneros.

Fui nomeado para o corta mato, escollar um «combóio» de negros, para ir à Huila buscar os alimentos que no acampamento escasseavam.

Iniciada a marcha de madrugada, por trás de nós ainda se ouvia o crepitar da fuzilaria e, uma ou outra bala perdida, vinha atingir os negros que me acompanhavam.

Ao terceiro dia de marcha, perdidos no caminho, devido à fuga do guia, a fome e a sede devora-nos as entranhas e a falta de tabaco torna maior a nossa agonia. O vento, atira-nos areia para os olhos e o mato rasga-nos as carnes. O sol bate-nos nas costas, dando a impressão que sobre elas estão colados todos os sinapiões do Mundo.

Não sei há quantos dias marchamos, porque não existe já a noção do tempo.

Há dois dias que chove torrencialmente, e durante a noite tiramos de frio, com as roupas coladas ao corpo,

Guimarães não pode continuar à merce dos porcalhões. A cada canto se vêm as mais repelentes imundícies. Urge dar caça aos porcalhões que todos os sítios lhes serve para satisfazerem as suas necessidades. E como se isto fosse pouco ainda vêm os senhores esterqueiros completar a obra dos porcalhões carregando os carros de estrume de tal forma que deixam as ruas num mísero estado. Eu sei que a polícia não pode estar em todos os sítios para reprimir todos os abusos desta natureza, mas talvez se possa dar ao caso um pouco de eficiência com uma recomendaçãozinha especial e da qual deve resultar benefícios monetários de certo vulto.

Nas imediações das tabernas há campo para largas caçadas, não só pelas sujidades fisiológicas como fraseológicas. Há de facto necessidade de se pôr cobro a estes abusos que grandemente nos envergonham perante os forasteiros e que já começam a passar pela nossa terra com certa frequência.

E as tabernas também precisavam de saneamento. Focos de perdição e imoralidade. A sua supressão não é viável, não, por variados motivos. E assim também não se nos atura aconselhável a sua redução, pois tal medida só redundaria em prejuízo dos próprios Cores do Estado e ainda beneficiando os que ficassem abertos em prejuízo dos que fechassem. Sanca-las e proibição rigorosíssima de todo e qualquer jogo, é o que nos parece, para já, de bons resultados.

E à nossa rua de Santa Maria, quem lhe acode?! Também precisava de ser saneada, pois está transformada em desaguadouro dos seus moradores. Muito porquinha anda aquela rua, não anda? E fica tão central, meu Deus!

Que má impressão causam aquelas lajes, aquelas teias de aranha nos candeeiros, aquela porcaria toda, enfim! Que pena o Senhor Presidente da Câmara não ler estas notas! Passar por lá, mas a pé, é que era bom.

Os petecionários sobre o horário das missas pedem-me para agradecer ao nosso Director a atenção dispensada. Quanto a nós nada têm que agradecer. Estamos sempre à ordem dos leitores desta humilde secção jornalística. E até domingo se Deus quiser. Vosso do coração.

Trocas.

enbarcados em água, onde os piolhos dançam o mais frenético «batuque». Altas horas da noite, ouve-se um tiro.

O que foi? O que há? — Não foi nada, Comandante... apenas o Cabo A., filho do nosso Capitão S., que não podendo resistir mais, estoirou a cabeça com um tiro...

A morte do pobre moço, foi instantânea. No seu rosto mortificado pela fome e pelo sofrimento, há um esgar, que diz-se-hia um sorriso...

Quando chegará a nossa vez?... Sinto-me comovidíssimo, mas não faço comentários. Para que atormentar mais os espectros que me acompanham?

Mandei enterrá-lo com todas as honras militares, e baixo, muito baixo, cicio uma oração.

O pelotão que lhe prestou as honras fúnebres, assemelha-se a esquetes empunhando espingardas...

Alfons Leito da Cunha.

ATENÇÃO

Passa-se este lindo estabelecimento:

“BOLINHA DA SORTE”

R. de Santo António, 111.

Falar com o sr. João Fernandes “Maneta”.

Casa Aluga-se, com 3 divisões e cozinha, no lugar da Carvalha, freguesia de Fermentões, tendo montado um estabelecimento de vinhos pronto a funcionar com as respectivas licenças. Informa esta Redacção.

TEARES

Aceitam-se propostas para venda de quatro teares, com as respectivas máquinas, em condições de funcionamento, para indústria caseira.

Para informações, falar no escritório do Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, advogado nesta cidade.

Aos SRS. AUTOMOBILISTAS:

Cuidem dos vossos CARROS, entregando-os aos Serviços Técnicos da Garagem Auto-Recoveira Vimaranesense

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA Recomendada pelo Automóvel Club de Portugal.

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE TELEFONE, 4417 GUIMARÃES 224

À INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM

VENDE-SE: 229

- 1 secção de Batedores, completa.
- 2 torces-finos, 1 de 156 fusos e 1 de 90 fusos.
- 2 caneleiras de 60 fusos cada.
- 1 transformador de 160 KWA 15.000-380.
- 1 metro mecânico de medir e enfiar até 1,20, novo.

Todas estas máquinas têm motores acoplados e podem ver-se a trabalhar.

ALBERTO RODRIGUES DE FIGUEIREDO & F.ºS - PEVIDÉM

Feijão colonial

Preço por sacco — Esc. 3\$50 cada quilo
A retalho — Esc. 3\$60 » »

Farinha de milho colonial

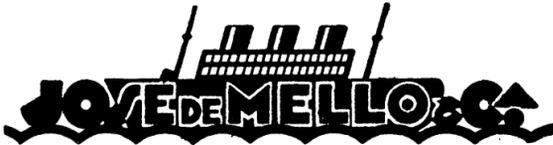
Preço — Esc. 2\$60 cada quilo

VENDE-SE NA 200

Fábrica de Moagem de Alberto Pimenta Machado & Filhos RUA PAIO GALVÃO GUIMARÃES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Confiar nas análises do Laboratório da Casa do Campo...

é ter a certeza de obter dos vossos vinhos...

QUALIDADE. PREÇO. PERFEIÇÃO. 187

SEDE DE RECOLHA DE ANÁLISES: Rua da Rainha, 121 -- Guimarães.

Casa do Campo — CELORICO DE BASTO.

Sociedade Vinícola de Basto, Ltd.ª — CELORICO DE BASTO. 221

A' VITICULTURA

PARA COMBATER AS ROSCAS NOCTURNAS “LAGARTAS DA VINHA” DEVERÁ EMPREGAR

Em pulverizações: “Gammexane P 520” ou «INSECTICIDA ARSENICAL C. U. F.»

Em polvilhação no terreno: “GAMMEXANE” GAMA-PÓ “A”

Em iscos: “A Crifluor C. U. F.” (Fluorsilicato de sódio)

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A'

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA PORTO Rua do Comércio, 49 Rua Sá da Bandeira, 84

BRAGA 240 Avenida Marechal Gomes da Costa, 313

Sapataria OLIVA

48, Rua de Santo António, 52

Telefone, 40165

Sapatos para Senhora

Se V. Ex.ª deseja acompanhar a moda, encontrará nesta sapataria as últimas criações fornecidas pelos melhores fabricantes de LISBOA.

Sapatos para Homem

PORTUDO...

O MELHOR NO GÉNERO!

Ao Comércio e à Indústria

Utilizem os Transportes de Mercadorias da EMPRESA AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE aonde serão servidos com Rapidez, Economia e Seriedade.

Avenida Conde de Margaride -- Telefone, 4417 -- Guimarães No PORTO -- Rua Duque de Saldanha, 244 -- Telefone, 51511.

MADEIRAS • A. Castro & Irmão

Com ESTANCIA DE MADEIRAS Nacionais e Estrangeiras aparelhadas e em pelo. — Lenhas por junto e a retalho.

Aviam todos os seus Clientes e o público em geral que a partir do dia 1 de Maio fazem nova baixa de preços a todas as madeiras referentes à construção civil, agradecendo a todos os seus Clientes e Amigos que lhes façam uma visita aos seus armazéns, à Rua Abade de Tagilde — Avenida de Alberto Sampaio, próximo à S.ª da Guia, Telefone p. f. 4286 — Guimarães.

Adelino de Castro Costa. António de Castro.

Não disforme os pés dos seus Filhos!

A Sapataria LUSO garante-lhe a comodidade precisa.

Prédio em Cerzedelo

Para venda de dois prédios urbanos e horta com ramadas, sítios em Cerzedelo, em óptimo estado de conservação e de boa possibilidade de rendimento, aceitam-se propostas e dá-se informações no escritório do Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, advogado nesta cidade.

João Mota Prego de Faria

2, Rua de Paio Galvão, 2 (Esquina Poente — Toural) TELEFONE, 40242 GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia Exames ao domicílio.

APANHA DE MALHAS EM MEIAS, PONTO DE CRUZ, etc. E SERVIÇOS DACTILOGRÁFICOS

Perfeição - Rapidez - Economia Largo da Oliveira, 17 Telefone, 40237